



PANORAMA
do **Mercado**
de **Alumínio**
1T26

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela CBA, com base em análises de mercado e da própria Companhia, podendo incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros e pode não englobar todos os aspectos que impactam a indústria.

Considerações futuras dependem, substancialmente, de condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados globais e regulamentações governamentais existentes e futuras, entre outros fatores.

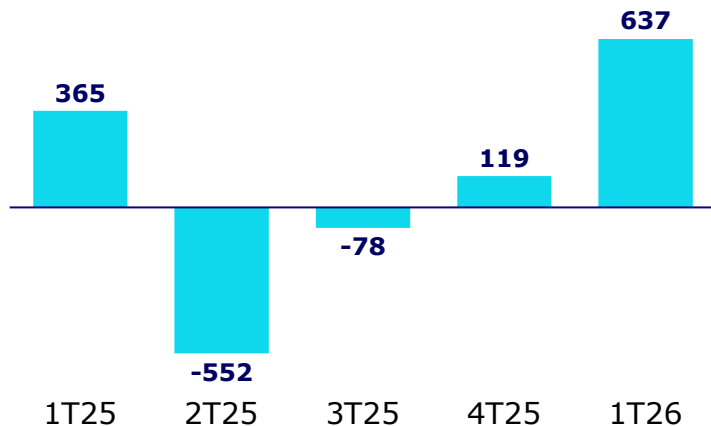
Dados operacionais podem afetar o desempenho futuro da CBA e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

As informações aqui contidas podem ter arredondamentos ou sofrer variações com atualizações de bases de informações de terceiros.

A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

Mercado de alumínio entra em superávit no 1T26 com desaceleração sazonal

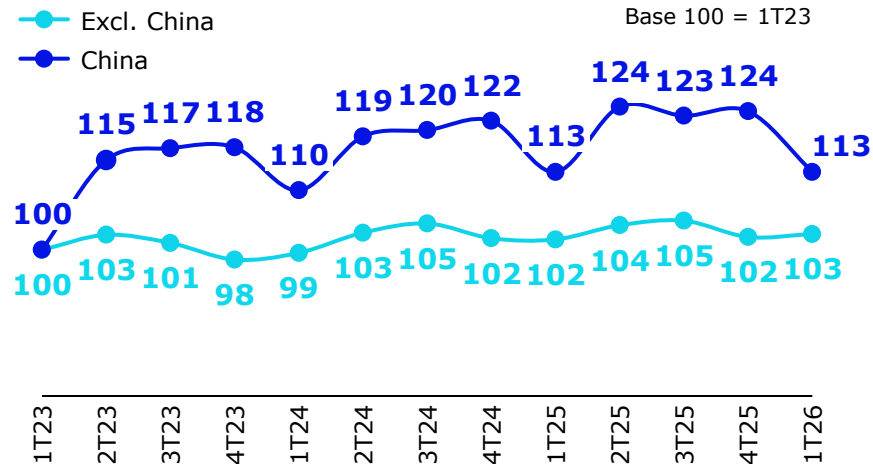
BALANÇO GLOBAL¹ (kt) – OFERTA VS DEMANDA



¹ Balanço ajustado pelas importações e exportações de alumínio primário

No 1T26, a oferta global de alumínio superou a demanda de forma mais significativa, resultando em um superávit de 637kt. Isso reflete principalmente a sazonalidade do Ano Novo Chinês em fevereiro, que diminui a atividade econômica no país.

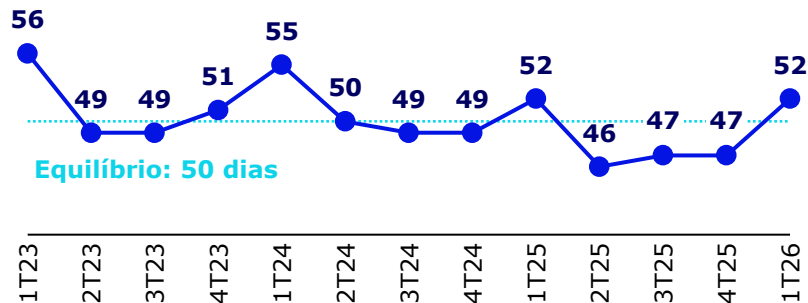
DEMANDA DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO



Na China, a demanda por alumínio primário sofreu uma retração, refletindo a desaceleração observada durante as festividades do Ano Novo. Além disso, foi identificado um ritmo mais lento também no setor de energias renováveis. Fora da China, a demanda apresentou uma leve alta, dada a resiliência cíclica no início do ano, forte expansão da Índia e continuidade do crescimento no setor elétrico.

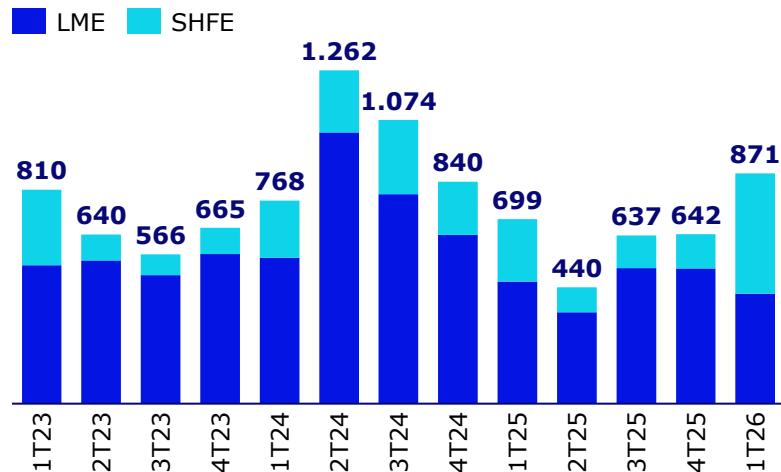
Ano Novo Chinês reflete em impacto sazonal nos estoques de alumínio no 1T26

ESTOQUES GLOBAIS EM DIAS DE CONSUMO¹



Os estoques em dias de consumo voltaram ao nível registrado no 1T25, revertendo os patamares historicamente baixos observados ao longo do ano anterior, refletindo a retração da demanda no 1T26.

ESTOQUES DOS ARMAZÉNS DA LME E SHFE (kt)



Os estoques oficiais registaram uma movimentação mista, com crescimento dos volumes na SHFE e diminuição dos estoques na LME. Esta dinâmica resulta das diferenças regionais no ritmo da procura e nas retiradas, sendo a SHFE principalmente influenciada pelo impacto do Ano Novo Chinês.

Fonte: CRU Aluminum Market Outlook (Abril 2026), CRU Aluminum Monitor (Abril 2026) e Análise da Companhia.

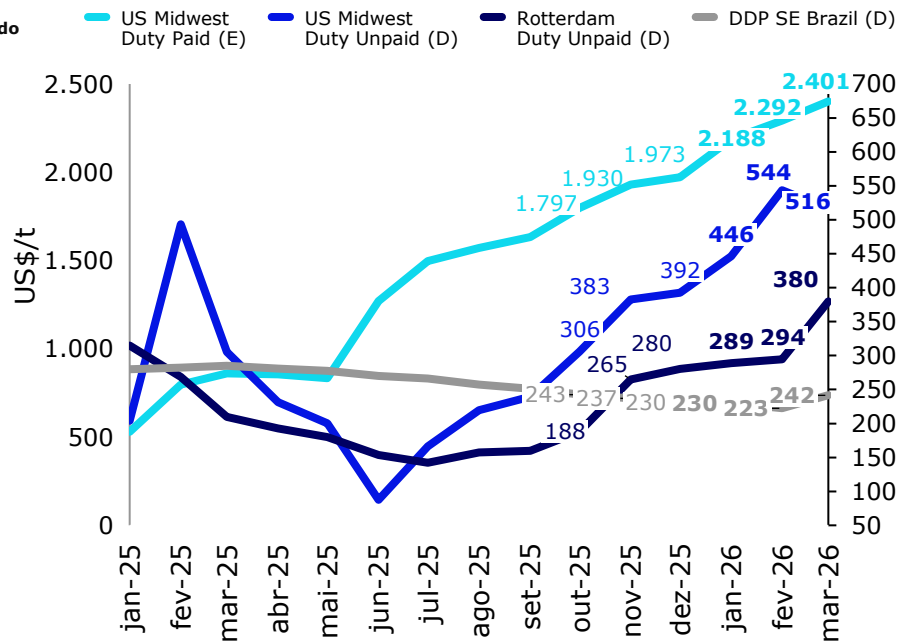
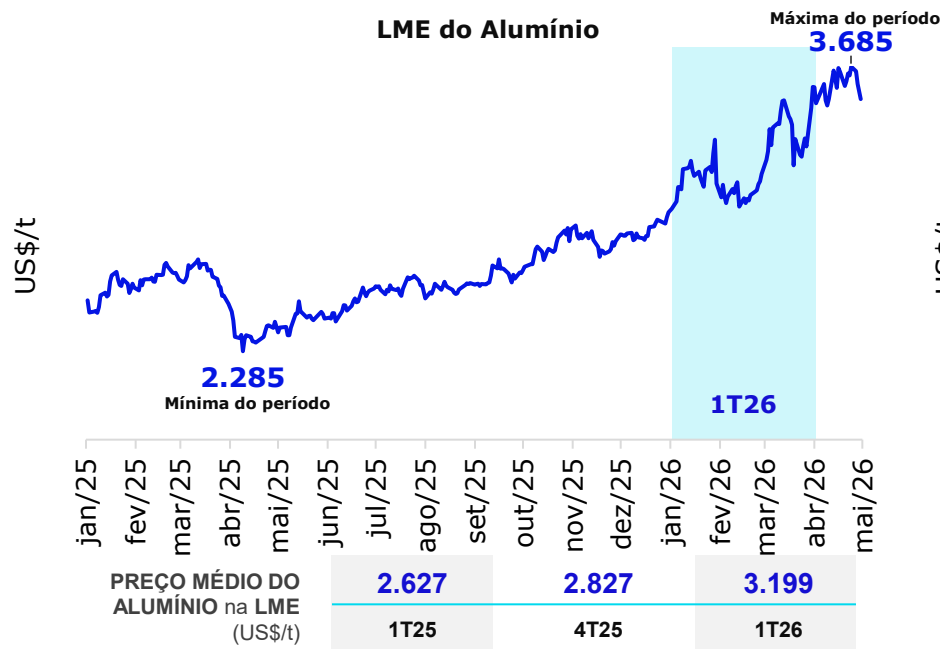
Nota: os números históricos tendem a variar de acordo com as atualizações do modelo de oferta & demanda da consultoria CRU

¹Dias de consumo = estoques totais/(demanda do período/dias do período) | ²Estoques não-oficiais: estoques totais (-) LME (-) SHFE

Desdobramentos do conflito no Oriente Médio levam a LME do alumínio ao pico de 4 anos e impulsionam os prêmios

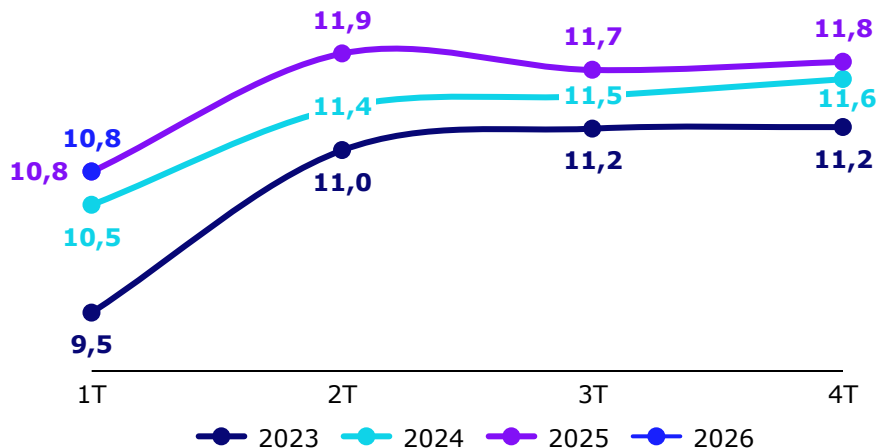
O preço do alumínio na LME tem registado uma tendência ascendente desde o 2T25, sustentado por melhores fundamentos e recuperação do mercado. O aumento das tensões no Oriente Médio no início do ano intensificou a pressão sobre os custos energéticos e as cadeias logísticas, levando a LME a atingir o seu valor mais elevado desde 2022 em abril.

Durante o 1T26, os prêmios globais do alumínio continuaram a aumentar. O prêmio Midwest Duty-paid nos Estados Unidos e o prêmio de Rotterdam na Europa ambos apresentaram novos aumentos, impulsionados principalmente por interrupções no fornecimento no Oriente Médio, um fornecedor chave para ambas as regiões.



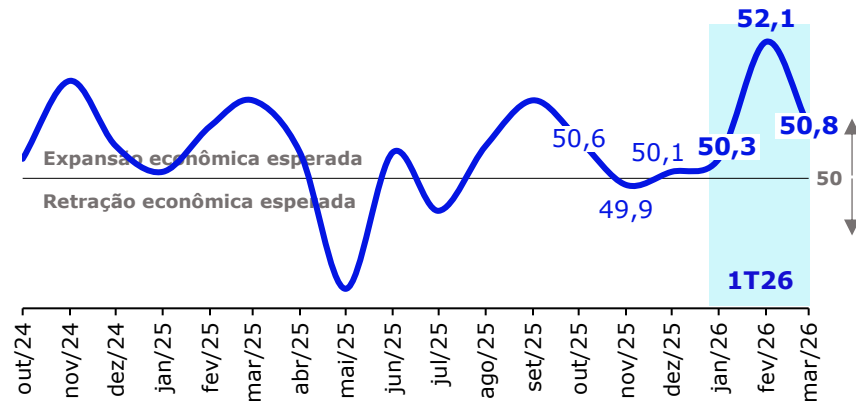
Demanda na China desacelera frente a sazonalidade do Ano Novo Chinês, mas PMI mostra resiliência

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (Mt)



Consumo de alumínio na China sofreu queda sazonal no 1T26 atrelada a redução da atividade econômica durante do Ano Novo Chinês que ocorreu em fevereiro. A demanda total do trimestre fechou em linha com o mesmo período do ano passado.

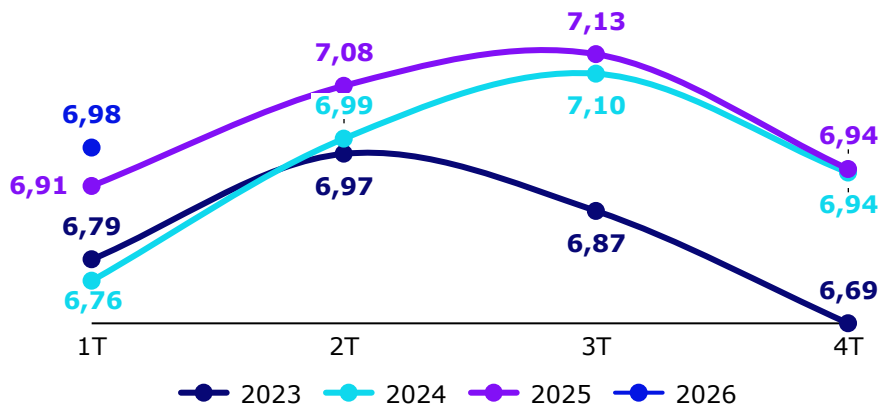
PMI DE MANUFATURA NA CHINA



Ao longo do 1T26, o PMI de manufatura da China se manteve acima da linha de expansão, evidenciando a resiliência da economia mesmo frente às instabilidade política global.

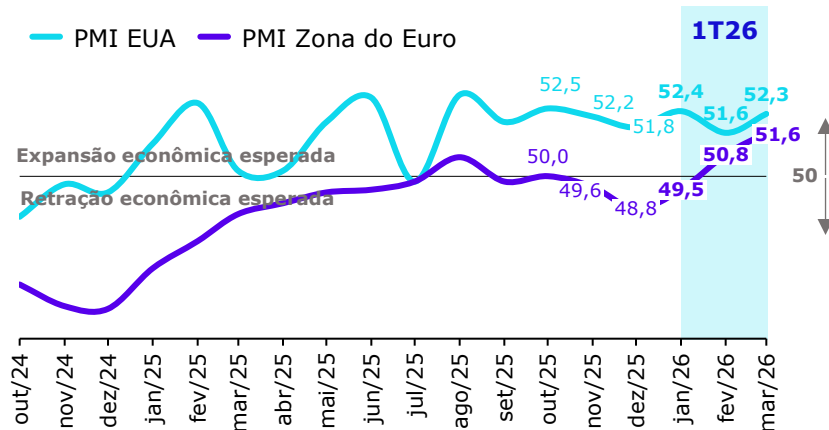
Demanda se mantém estável na comparação trimestral enquanto PMI acelera

CONSUMO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO EX-CHINA (Mt)



A demanda por alumínio primário fora da China se manteve estável na comparação trimestral, refletindo a estabilização da atividade econômica. Ainda assim, o consumo é o mais alto registrado nos últimos anos para o período.

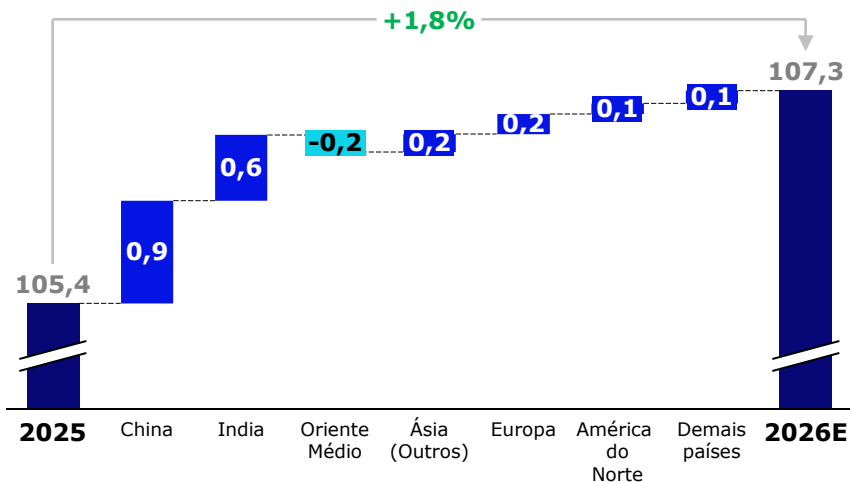
PMI DE MANUFATURA - EUA E ZONA DO EURO



O PMI de manufatura dos EUA se manteve em patamar semelhante ao 4T25, indicando fortalecimento da atividade industrial, mesmo em um ambiente de incerteza. Na Zona do Euro, o indicador também registrou melhora e retornou ao território de expansão, atingindo o maior patamar em 45 meses em março, refletindo a recuperação gradual da produção e dos novos pedidos.

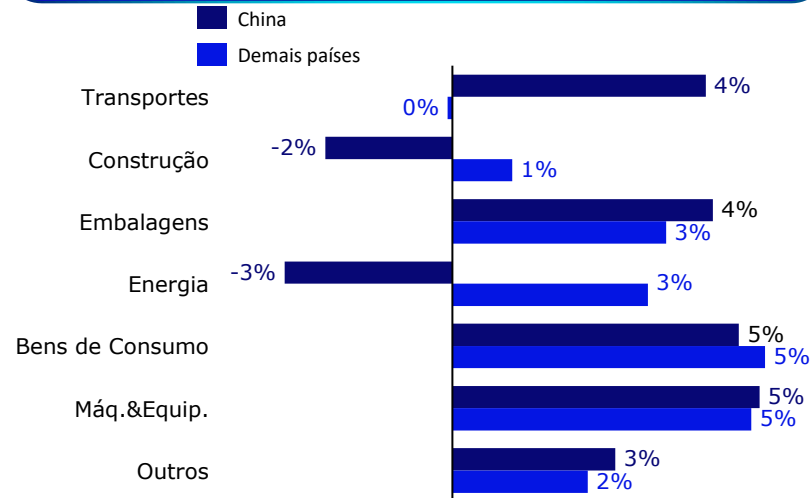
China e Índia impulsionam a demanda global em 2026, com manufatura compensando a fraqueza da construção

DEMANDA GLOBAL DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO (Mt)



China e Índia serão os principais motores do crescimento da demanda global de alumínio em 2026: a Índia sustenta um avanço forte, impulsionado por infraestrutura e eletrificação, enquanto a China cresce de forma mais moderada, apoiada no setor elétrico/BESS, manufatura de maior valor agregado e exportações de semis, que compensam a fraqueza da construção.

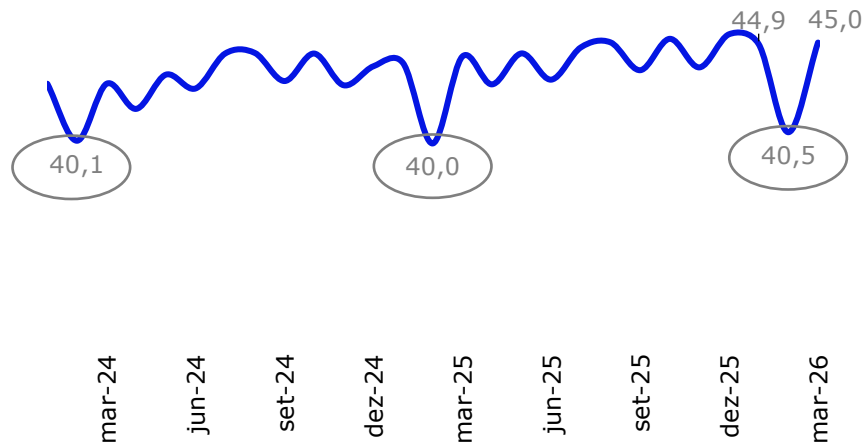
CRESCIMENTO DA DEMANDA DE ALUMÍNIO TRANSFORMADO EM 2026E POR SEGMENTO (% a.a.)



Na China, a fraqueza contínua da construção e de energia reflete o ajuste estrutural do imobiliário e do solar, mas é compensada pelo bom desempenho da manufatura. No restante do mundo, o crescimento é mais balanceado, sustentado por embalagens, energia e bens de capital, enquanto transportes segue praticamente estável.

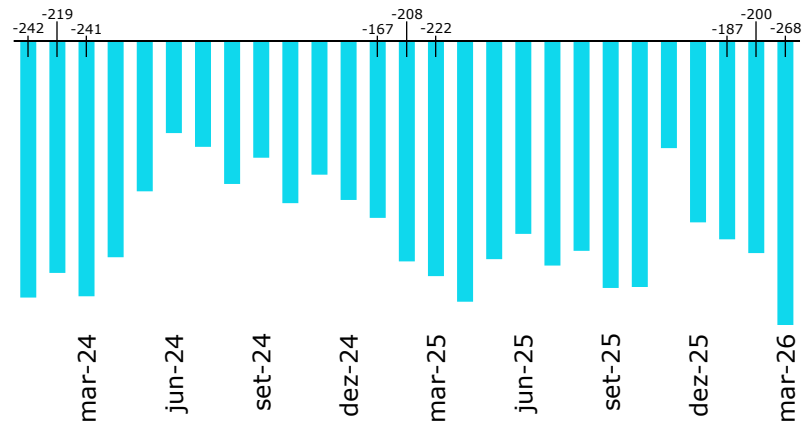
Variação sazonal impacta produção anualizada da China no 1T26

PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO PRIMÁRIO ANUALIZADO NA CHINA (Mt)



No 1T26, a produção anualizada de alumínio primário na China foi afetada em fevereiro devido às celebrações do Ano Novo, mas recuperou-se em março, alcançando níveis semelhantes aos recordes registrados no final de 2025.

EXPORTAÇÕES NET – ALUMÍNIO PRIMÁRIO NA CHINA (kt)



As exportações líquidas de alumínio primário da China apresentaram leve moderação, em linha com a demanda externa mais contida e condições comerciais menos favoráveis no início do ano. Ainda assim, os volumes permaneceram em patamar consistente, mantendo-se próximos da média observada nos últimos anos para o período.

Brasil: crescimento em segmentos-chave sustenta a demanda por alumínio, apesar de ajustes pontuais no 1T26



Crescimento na produção de veículos leves (+7% YoY; 601 mil un.) e motocicletas (+12% YoY), reforçando a demanda da cadeia automotiva.



Produção de ônibus teve retração moderada (-2% YoY), enquanto implementos rodoviários registraram queda mais acentuada (-14% YoY) em ambiente de crédito ainda restritivo; março indica reação, com produção acima de 12 mil unidades, apoiada por programas públicos e demanda ligada ao agro.



Vendas de cimento avançaram (+2% YoY), apoiadas pelo mercado de trabalho, aumento da renda e expansão do MCMV. Na comparação trimestral (-5% vs. 4T25), a queda reflete juros ainda elevados e maior seletividade no crédito imobiliário.



Acomodação na produção de embalagens (-0,9% Jan-Fev YoY), com perspectiva positiva para os próximos meses, apoiada pela Copa do Mundo e por possível aumento de temperaturas associado às projeções de El Niño.

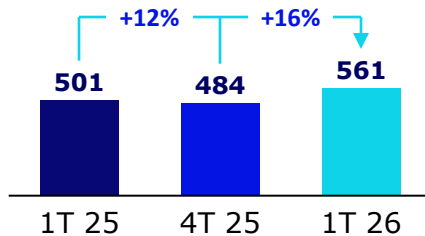


No setor de energia, a transmissão segue como vetor relevante de demanda, com pipeline robusto de leilões e investimentos estimados entre R\$ 22-26,5 bilhões em 2026, mantendo a expectativa de mercado aquecido.

INDICADORES SETORIAIS

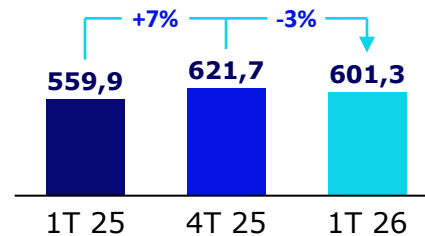
Produção de Motocicletas

(Abraciclo) Mil unidades



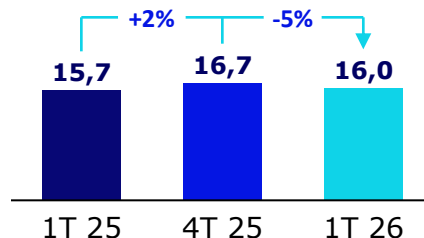
Produção de Veículos Leves

(Anfavea) Mil unidades



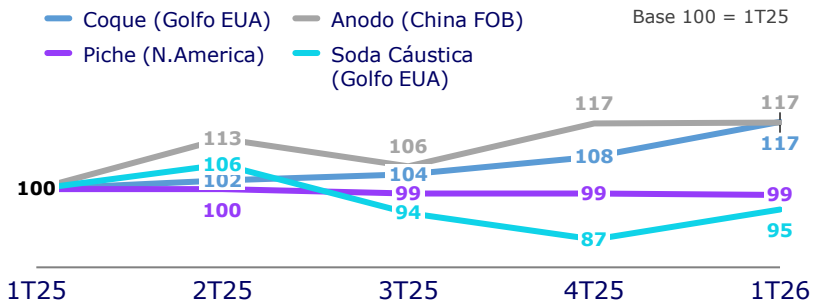
Venda de Cimento

(SNIC) Milhões de toneladas

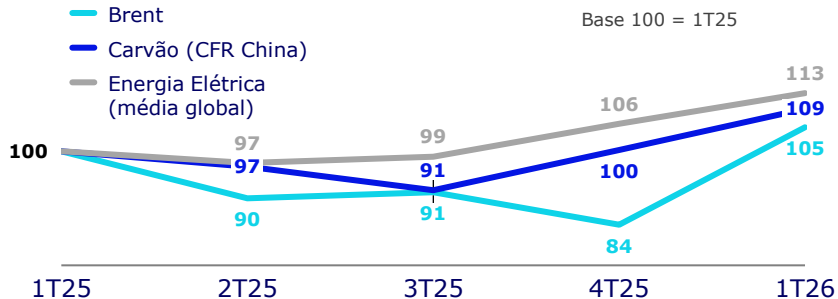


Crise no Oriente Médio impactou diretamente o preço da energia elétrica no trimestre

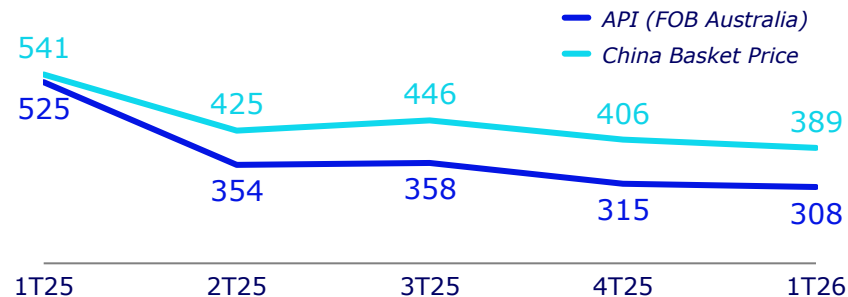
INDEX DE PREÇOS PRODUTOS DE CARBONO E SODA CÁUSTICA



INDEX DE PREÇOS PREÇOS DE ENERGIA



PREÇOS DE ALUMINA (US\$/t)



No 1T26, o mercado de soda cáustica registrou uma recuperação moderada de preços, sustentada principalmente por ajustes do lado da oferta. A menor disponibilidade, decorrente de paradas programadas e maior disciplina operacional dos produtores, limitou a oferta *spot* e permitiu avanços de preços, mesmo em um contexto de demanda ainda contida.

O preço da alumina manteve uma tendência de queda no 1T26. O mercado atravessa um período de oferta abundante, sem grandes rupturas. A situação agravou-se devido aos ataques às smelters no Oriente Médio, que tendem a reduzir a demanda por alumina no curto prazo.

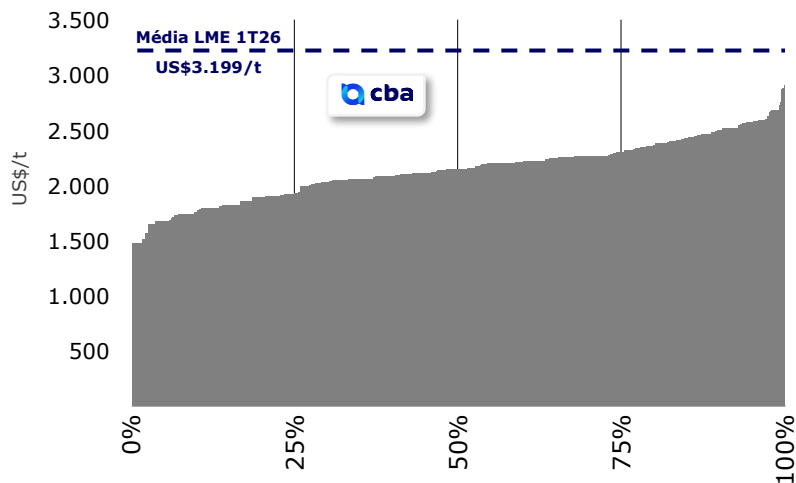
A crise no Oriente Médio e o fechamento do Estreito de Ormuz provocaram uma forte alta no preço do barril de petróleo, impactando diretamente a cotação da energia elétrica a nível mundial no trimestre.

Alta da LME impulsiona as margens dos produtores para o maior patamar dos últimos anos

O fechamento do Estreito de Ormuz provocou um aumento significativo no preço do barril de petróleo, afetando o custo da energia para os produtores mundiais durante o trimestre.

O forte desempenho da LME ao longo do trimestre mais do que compensou o aumento dos custos associados ao preço da energia, elevando a margem dos produtores ao nível mais alto dos últimos anos.

CURVA DE CUSTO DO ALUMÍNIO LÍQUIDO 1T26 CRU LIQUID METAL COST (US\$/t)



RESTO DO MUNDO

| | 100 | 98 | 114 | 153 | 199 | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|
| | 1T25 | 2T25 | 3T25 | 4T25 | 1T26 | a/a | t/t |
| CRU Alumina Price (FOB Australia) (\$/t) | 525 | 354 | 358 | 315 | 308 | -41% | -2% |
| Preço Energia Hidro (\$/MWh) | 26,5 | 27,4 | 28,3 | 28,1 | 29,3 | +11% | +4% |
| Preço Energia Todas fontes (\$/MWh) | 29,6 | 29,6 | 30,2 | 30,0 | 33,4 | +13% | +11% |

■ Margem
100 = 1T25

CHINA

| | 100 | 141 | 154 | 208 | 274 | | |
|---------------------------------------|------|------|------|------|------|------|-----|
| | 1T25 | 2T25 | 3T25 | 4T25 | 1T26 | a/a | t/t |
| CRU China Alumina Basket Price (\$/t) | 541 | 425 | 446 | 406 | 389 | -28% | -4% |
| Preço Energia @ Carvão (\$/MWh) | 49,6 | 47,0 | 47,9 | 54,5 | 57,8 | +16% | +6% |
| Preço Energia @ Todas fontes (\$/MWh) | 52,5 | 50,5 | 51,2 | 56,5 | 59,3 | +13% | +5% |

MENSAGENS FINAIS

OPORTUNIDADES

- ✓ Rupturas de oferta e valorização do alumínio na LME, que atingiu máxima de quatro anos ao longo do 1T26.
- ✓ A atividade industrial mais firme nos EUA e na Europa indica suporte gradual à demanda por alumínio ex-China.
- ✓ No mercado brasileiro, a demanda por alumínio segue sustentada pela recuperação da produção de veículos leves e motocicletas e pela evolução dos projetos de transmissão de energia.

PONTOS DE ATENÇÃO

- ✓ A intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio elevou de forma significativa os custos globais de energia, aumentando a volatilidade dos custos operacionais.
- ✓ No Brasil, alguns segmentos apresentam sinais de acomodação, como implementos rodoviários, carrocerias de ônibus e embalagens, em um contexto de juros elevados e crédito ainda restritivo.
- ✓ Alta da LME compensou o aumento de custos e elevou as margens da indústria para o maior patamar em anos, com as operações chinesas aumentando a rentabilidade em quase 3x no a/a.

PRINCIPAIS MENSAGENS

Os preços do alumínio na LME atingiram o maior nível dos últimos quatro anos, impulsionados pelo ambiente geopolítico mais tenso, pela pressão sobre os custos de energia e rupturas de oferta na África e também no Oriente Médio por consequência do conflito. Esse cenário elevou significativamente as margens dos produtores, compensando parcialmente o aumento dos custos operacionais.

Os prêmios regionais de alumínio seguiram em trajetória de alta, ambos Midwest e Rotterdam foram impactados, principalmente, por interrupções no fornecimento no Oriente Médio.

A demanda global permanece resiliente, embora heterogênea: na China, o consumo foi impactado pelo efeito sazonal do Ano Novo Lunar, enquanto fora da China os níveis de atividade industrial seguem estáveis em patamares elevados.

No Brasil, a demanda por alumínio manteve-se estável no 1T26, apoiada pela resiliência de segmentos estratégicos, como automotivo, além da continuidade dos investimentos em infraestrutura elétrica. Esse desempenho sustentou níveis consistentes de consumo, mesmo diante de um ambiente macroeconômico ainda restritivo.

Em custos, a alta da LME impulsionaram as margens globais, mesmo com a elevação da energia elétrica. Na China, as margens atingiram patamar quase 3x superior ao do mesmo período de 2025, enquanto no resto do mundo o indicador dobrou.